

INDEPENDENTE

Typographia,
Impressão e Administração
RUA DA RAINHA, 120

GUIMARÃES, 29 DE JUNHO DE 1907

Director e proprietario — Antonio José da Silva Basto Junior

Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações — Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AINDA O PORTO

Acerca do supplemento do *Independente* em que narramos e apreciamos os successos acontecidos nas ruas do Porto após a chegada do sr. conselheiro João Franco, publica o «*Correio do Norte*» um longo artigo que a seguir transcrevemos, com alguns breves commentarios, que elle nos suscitou:

Os provincianos no Porto

«No dia do banquete dado pelo partido regenerador-liberal em honra do sr. conselheiro João Franco, muitos desacetos se commetteram nas ruas da cidade contra os cavalheiros que com o traje preto e chapéu alto vieram das provincias do norte assistir áquella manifestação politica.

Algumas d'essas scenas, verdadeiramente vergonhosas, presenciamos nós, e de todas ellas nos foi dada nota muito circumstanciada pela nossa reportagem. Tão sujos, porém, eram os pormenores d'esses desacetos que pelo respeito devido ao mister da imprensa, á cidade do Porto e aos nossos leitores, resolvemos supprimil-os da noticia que demos sobre a recepção do chefe do governo.

Na altura em que tão escandalosos factos deviam ser inseridos, escrevemos apenas, o seguinte:

«Estão policiadas as portas dos hotéis onde se hospedaram os individuos de fóra do Porto que vieram assistir á chegada do sr. presidente do conselho—isto em consequencia dos apupos de que esses individuos estavam sendo victimas por parte da população».

No dia seguinte, pessoas que muito presamos e a quem este jornal deve a maior consideração, manifestaram nos o desejo de taes factos serem directamente stygmatisados no *Correio do Norte*, attenta a sua revoltante significação. A isto se oppoz terminantemente a direcção d'esta folha, firme no seu criterio de que não ha stygmas que valham o silencio, feito a rigor, sobre tão miseraveis e lastimosos successos.

Não o entendem, todavia, d'este modo os provincianos offendidos, e n'um supplemento ao *Independente*, de Guimarães, muito correcto e indignadamente escripto, dirige-se á cidade do Porto a seguinte intimativa:

«A cidade de Guimarães e toda a provincia, que se viram assim enxovalhadas, necessitam de saber, para que as situações fiquem bem definidas, se o Porto perfilha a intoleravel má criação da sua canalha.»

Pela parte restricta que nos cabe na representação jornalística da cidade do Porto, podemos asseverar que a nobreza de sentimentos e os altos brios de character dos cidadãos portuenses, não perfilham nem perfilharão nunca, actos deshonestos que, sob qualquer pretexto, se pratiquem nas ruas. Tão seguros nos encontramos n'esta formal negativa, que

nenhum receio temos de que algum filhó do Porto, mesmo de humilde posição, mas rico de civismo, n'ella venha de mentir.

E com isto poderíamos pôr fecho no artigo, se alguma justas considerações por este incidente nos não fossem suggeridas.»

Até aqui falla o órgão do trabalho nacional como S. João Chrysostomo o bocca d'ouro. Estamos absolutamente d'accordo no que diz, excepto pelo que toca ao silencio considerado superior a qualquer estygmatisação do acontecimento. O silencio, em que pese ao órgão de trabalho nacional, é a aprovação passiva. O ditado *quem cala consente* corresponde a uma realidade. E bom foi que o órgão do trabalho nacional se resolvesse a fallar.

Continua elle:

«O Porto, como todas as terras civilizadas, não tem que responder pelos actos de má criação, desde que a policia, tendo d'elles conhecimento, trata de os reprimir e evitar. Isto se fez. Ninguém, portanto, em boa razão, póle presumir responsabilidades aos cidadãos portuenses por offensas que cáem sob a alçada dos mantenedores da ordem; e por isto pécca fundamentalmente a apostrophe provinciana. Se os insultos se déram fóra do alcance da policia, nem esta nem a cidade podem ter culpa de não ser possível collocar em cada rua o numero de agentes policiaes necessarios para cohibir delictos imprevisos, demais a mais n'um dia em que o grosso das forças da corporação se tornava indispensavel em locaes de densa concorrência. A verdade é, porém, que sendo conhecidos nas estações competentes os primeiros d'esses insultos, logo acudiram as forças necessarias para policiair as ruas e immedições dos hotéis. Que razões de queixa podem, por conseguinte, suscitarse contra uma cidade cuja policia assim procedo?»

Paremos aqui.

Que razões de queixa podem suscitarse contra o Porto pergunta com ingenua candura o órgão do trabalho nacional?

Que razões de queixa podem suscitarse contra o Porto?

Os provincianos que n'essa cidade estiveram no dia 17 foram corridos e apupados.

Esses apupos, esses insultos não se deram no calor de uma manifestação politica, mas quando os hospedes da invicta cidade seguiam tranquilla e despreocupadamente pelas ruas.

Que razões de queixa podem suscitarse contra o Porto?

Essas assuadas ignobeis partiam da canalha infima, mas eram aqui e além iacorajadas por vultos em evidencia, que das janellas açulavam a canzoada de pé descalço.

Que razões de queixa podem suscitarse contra o Porto?

O *Primeiro de Janeiro*, o *Jornal de Noticias*, a *Voz Publica* e o *Diario da Tarde*, applaudiram o procedimento do garotio e dos seus mandantes declarando expressamente por muitas vezes que

a cidade do Porto era solidaria com elles.

Que razões de queixa podem suscitarse contra o Porto?

Os homens que se viram assim vexados eram em grande numero negociantes da provincia, mantendo com o Porto continuas relações commerciaes, fazendo no Porto a maxima parte dos seus sortidos e concorrendo de um modo bem apreciavel para a prosperidade do Porto.

Que razões de queixa podem suscitarse contra o Porto:

Prosigamos.

«Cumpra, ademais, precisar com propriedade, os termos em que se faz a accusação ao Porto. Se é necessario que as situações fiquem bem definidas, consoante a apostrophe transcripta se exprime, o que antes de mais nada deve ser averiguado é se, com effeito, a cidade de Guimarães e toda a provincia vieram ao Porto, e se era n'um sentido geral ou particularista, que o Porto deveria tomar a recepção dos visitantes provincianos.

Pelo que toca á primeira parte, não ha duvida de que quem veio ao Porto não foi a cidade de Guimarães e muito menos a provincia. Quem veio ao Porto foram os cavalheiros, aliás muitissimo respeitaveis, que representam no norte do paiz o partido regenerador liberal. Ora este partido por muito numeroso que seja não é o unico. A provincia conta tambem, com não menor respeitabilidade, partidarios de todas as parcialidades politicas: regeneradores, progressistas, dissidentes, nacionalistas e republicanos—sendo, portanto, uma evidente demasia que os cavalheiros delegados do partido governamental se arroguem o direito de representar a provincia, com injusta exclusão d'aquelles que, no legitimo uso do seu direito, não partilham o mesmo modo de vêr e de sentir politico.»

Tornemos a parar. Parece que o órgão do trabalho nacional labura num erro grande. Ninguém se arrogou o direito de representar nem Guimarães nem a provincia. Apenas, vendo-se muitos vimaranenses e muitos cavalheiros de outras terras provincianas, victimas de enxovalhas que alguns jornaes applaudiram, Guimarães e toda a provincia os deviam ter sentido e realmente os sentiram como se lhes tivessem sido feitos.

Para ter brio, para ter dignidade e pundonor não é preciso ser insultado em representantes á face da lei, basta tel-o sido em filhos queridos de muito respeito e creadores de muita g. atidão.

O órgão do trabalho nacional colloca-se na situação d'aquelle individuo que vendo o pae insultado, antes que o defendesse, antes que soffresse com as affrontas que lhe eram feitas inquiriu primeiro se era como pae que o estavam maltratando, e sabido que não se foi embora soçegadamente.

«E pelo que respeita á segunda parte, é logico corollario da primeira que a cidade do Porto, onde ha cidadãos de todos os partidos, não poderia considerar

como representando a provincia, cavalheiros que a uma determinada agrupação pertencem. Se o fim que motivou a visita d'essas pessoas ao Porto, fôsse generico, de character social e extra-partidario, nenhuma dúvida teriamos em reconhecer-lhes a qualidade de representantes da provincia—mas sendo esse fim retintamente politico e tendo por principal intuito uma manifestação de força partidaria, os visitantes, comquanto dignos de todo o respeito, nada tinham que vêr com a cidade, mas sim com o seu partido e com os que lhe são adversos.»

A isto será bom reflexionar que não foi a provincia quem lançou sobre o Porto collectivamente a imputação das vergonhas nas suas ruas praticadas. Foram os proprios portuenses, foram certos jornalistas que em mais de um jornal escreveram (com as mãos ainda sujas do excremento que tinham estado arremagando) que a cidade do Porto se desaffrontara, que a cidade do Porto mostrara os seus brios. Lindos brios, bella desaffronta!

«Chegamos, pois, á interpretação rigorosa dos factos. Se os provincianos vieram ao Porto, não representar as suas honradas provincias, mas exclusivamente o seu partido, nada mais deviam esperar que o applauso d'este, e as contrariedades dos seus antagonistas. Isto succedeu realmente. A segunda-feira 17 de junho deu á cidade do Porto um espectáculo de luta partidaria—espectaculo que a envergonhou extremamente, mas que ella por forma alguma poderia evitar, visto que as luctas partidarias são uma natural consequencia da vida nacional. Se não houvesse excessos e se os partidos se deglitassem dentro da esphera da dignidade que a virtude civica lhe limita, essa vergonha mudar-se-ia em honra, porque nada ha que mais nobilite os cidadãos do que a firmeza dos seus principios e a segurança da sua orientação sobre os destinos da patria.

Em todo o caso, a obra dos partidos não é nunca a obra de uma cidade.»

Para finalizar aprez-nos registar que o *Correio do Norte* confessa que:

A segunda feira 17 de Junho deu a cidade do Porto um espectáculo de luta partidaria que a envergonhou profundamente.

Envergonhou? Seria então por vergonha que o *Correio do Norte* não queria de principio referir se aos acontecimentos.

O *Correio do Norte* possui sobre a maioria dos seus collegas do Porto esta grande vantagem—tem vergonha.

Tivesse acerca do *Janeiro*, ou a cara do *Noticias* ou a cara da *Voz Publica*, ou melhor a cara do *Diario da Tarde* e vêr-se-hia estanhadamente impenetravel a todas as vergonhas, ainda as maiores.

EPHEMERIDES INEDITAS

JUNHO

Dia 30

1660—A Misericordia obriga-se ao cabido que estava em sé vaga, por 40000

reis que annualmente os D. D. Priores lhe davam de esmola, responsabilizando-se pela dita quantia, caso o futuro D. Prior lh'a não levasse em conta.

JULHO

Dia 1

1734—Raphel Pinto e sua mulher Luiza Teixeira, do logar do Prado, da freguezia de S. Romão do Corvo, por seu procurador, receberam das freiras Dominicás 700\$000 reis que era o dote que ellas tinham dado para a profissão de sua filha Mariana da Natividade, por escriptura na nota de João Das Viegas Guimarães a 22 d'agosto de 1725. A dita Mariana havia sahido do convento depois de estar professa, pela obrigação por uns esponsaes, conforme a decisão da justiça ecclesiastica de Brago; as freiras não eram obrigadas a tornar-lhe o dote, mas para evitar demandas entregaram-lho.

Dia 2

1665—Carta d'el-rei communicando á Camara ter alcançado a victoria de Montes Claros, de que já era sabedora, e agradecendo-lhe as demonstrações de regosijo que por tal motivo tinha feito, ordenando-lhe que desse copia d'esta carta ás camaras da comarca.

Dia 3

1759—Carta do braço d'armas para Manuel Custodio Pereira Moniz Coelho da Silva de Aborim, natural d'esta villa, descendente dos Coelhos, Barbosas, Perieras e Monizes e das nobilissimas casas dos Felgueiras, Vieiras, Sergude e Aborim.

Dia 4

1572—O cabido dá procuração, na nota de Manoel Gonçalves, ao conego meo prebendado e procurador da mesa capitular, Gonçalo Ribeiro Rico, para a causa sobre o Epa lho pe lic os quindenios.

Dia 5

1827—Marcha para Villa Real o batalhão de caçadores 12, que tinha chegado no dia anterior, vindo do seu quartel de Ponte do Lima.

Dia 6

1811—A camara approva as contas de despeza da aposentadoria feita ao general da provincia e do arco triumphante feito na Porta da Villa para a sua entrada e posse, feita por deliberação de 16 d'abril d'este anno.

J. L. de F.

MAGDALENA

Magdalena, gentil e deslumbrante,
A rosa perfumada da Judeia,
Que nas dobras do manto de sereia,
Prenhia corações a cada instante;

Aos pés do Nazareno supplicante
Com a fronte pendida para o chão,
Pedia, implorava o seu perdão,
Fugindo á triste vida do bacchante.

E Jesus, ven to a dôr angustiosa,
D'essa linda mulher a soluçar,
Disse com voz suave e piedosa:

«Eu te perdô-o, sim, soubeste amar!
Ergueu-se, Magdalena, mais formosa,
E meigulhou no ceu seu doce olhar!

MANOEL ROÇAS

Parabens

Fazem annos desde o dia 1 a 7 de Julho

A ex.^{ma} sr.^a:

Dia 2—D. Anna da Conceição Ribeiro.

E o sr.:

Dia 6—Dr. Joaquim Lopes de Oliveira.

CORREIO DAS SALAS

Esteve no seu solar de Paçõ, o sr. conde de Paçõ Vieira, illustre ministro d'estado honorario.

Está consideravelmente melhor dos seus incommodos de saude o sr. Augusto Mendes da Cunha, muito digno ministro da V. O. T. de S. Francisco d'esta cidade.

De Chaves regressou a Guimarães o nosso amigo sr. Antonio Infante, distincto capitão d'infantaria n.º 20

Regressou de Lisboa o nosso conterraneo e estimado industrial sr. Joaquim Martins d'Oliveira Costa.

Vimos ha dias entre nós o sr. Luiz Augusto da Silva Dourado, distincto escrivão-notario no juizo de direito da comarca de Fafe.

Tambem aqui estiveram os snrs. Antonio Leal de Barros e Vasconcellos, Padre Julio Leite de Magalhães e Padre Avelino Marinho da Cruz.

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia ausentou-se para a Povoa de Varzim, com demora d'alguns mezes, o sr. conde d'Azenha.

Esteve em Guimarães na passada quarta-feira o sr. dr. Arthur Vieira de Mello da Cunha Ozorio, distincto medico municipal em Felgueiras.

Francisco Agra

São decorridos 6 annos em seguida ao horrendo assassinato do prestimoso cidadão e nosso saudoso amigo sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa—caracter nobilissimo a quem a cidade e concelho de Guimarães são devedores de preciosos e inelcidaveis serviços—coração diamantino sempre prompto a attender com desinteresse todos quantos procuravam a sua casa,—alma dotada das mais elevadas qualidades, verdadeiro homem de bem que durante a sua vida inteira nunca se desviou do caminho da honra e do dever!

Foi na manhã de 26 de junho de 1901 que o inclito cidadão vimezanense cahiu varado por uma bala assassina na sua quinta d'Agra, quando atravessava descuidadamente o pinhal da Pouzada em direcção á sua propriedade de Cabanas.

O decurso dos 6 annos já volvidos, após esse tragico acontecimento, ainda não fez cicatrizar a ferida aberta no coração dos amigos dedicados de Francisco Agra, que ainda hoje choram doloridamente o seu passamento.

A evocação do sua honrada memoria ha-de perpetuar-se atravez o decorrer dos annos perante a lembrança do nefando crime que veio derribar traiçoeiramente o nosso chorado amigo que—ninguem ousa contestal-o—pelejou sempre as suas grandes luctas em prol da terra que lhe foi berço.

Desfolhemos sobre a sua campa uma myriada de saudades!

Caminho de Ferro de Guimarães a Fafe

Confirma-se a noticia de que se realisa no dia 14 de julho proximo a inauguração do caminho de ferro de Guimarães a Fafe.

Festas Gualterianas

O numero de 5 d'agosto proximo do *Correio de Portugal* profusamente illustrado com bellas photographuras, será dedicado ás festas que n'aquella data se realizam em Guimarães, e que conforme temos noticiado, promettem este anno ser revestidas do maior brilho.

A comissão executiva dos festejos, composta pela direcção da Associação Commercial, á frente da qual se encontra o benemerito vimezanense sr. João Fernandes de Mello, honrado negociante d'esta cidade, não se poupa a trabalhos e esforços para que as festas gualterianas atinjam n'este anno grande brilhantismo.

O *Correio de Portugal* inserirá n'aquelle dia annuncios e reclames illustrados d'algumas casas commerciaes d'esta cidade.

Senhor de Campellos

A expensas do pessoal da Fabrica de Fiação e Tecidos de Campellos, realisa-se nos dias 20 e 21 de julho proximo, uma pomposa festividade em honra do Senhor de Campellos, na capellha da sua invocação, na freguezia de S. João da Ponte.

Eiz o programma:

No dia 20 haverá á noite um istoso arraial na qual se farão ouvir a Nova Philarmonica Vimezanense e a do sr. José Custodio, de Sande.

No dia 21, ás 10 horas da manhã começará a festividade religiosa que constará de missa cantada a grande instrumental e sermão, e em seguida bazar de prendas.

De tarde continuará o arraial que se prolongará até á noite permanecendo no local as mesmas bandas de musica.

V. O. T. de S. Domingos

O «Diario do Governo» publicou um decreto creando um logar de facultativo substituto para o hospital da V. O. T. de S. Domingos, d'esta cidade, sem vencimento algum, mas ficando com o direito de ser promovido á effectividade na primeira vaga que occorrer no respectivo quadro, e concedendo auctorisação para desde já ser provido por concurso o novo logar.

Ordem T. de S. Francisco

A meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, foi auctorizada a elevar a 300\$000 reis o ordenado do seu secretario.

Os acontecimentos do Porto

O nosso presado collega *A Palavra* referindo-se ha dias ao suplemento ao n.º 289 do *Independente*, em que este jornal largamente se occupou dos factos que se deram ultimamente na cidade do Porto dos insultos e enxovalhos de que foram victimas nas ruas d'aquella cidade os cidadãos de Guimarães que no plenissimo uso d'um direito irrecusavel tinham ido alli associar-se ás homenagens em honra do sr. conselheiro

João Franco, afirma duma maneira cathorica, e nós estamos certos d'isso, que não foi o Porto, a cidade trabalhadora por excellencia, que assim nos recebeu.

Os snrs. Lopes & C.^{as}, proprietarios da acreditada Livraria Portuense, á Rua do Almada, tambem, em nome d'um grupo de cidadãos do Porto, que não querem solidariedade com a canalha que nos enxovalhou, enviaram ao director d'este jornal o seguinte bilhete postal, cuja simples transcripção dispensa qualquer commentarios:

Porto, 22 de junho de 1907.

... Snr.

Um grupo de cidadãos do Porto, que não querem solidariedade com os auctores da porcaria do dia 18 do corrente mez, pedem á Redecção do «Independente» a remessa urgente para a Livraria Portuense, á Rua do Almada, de Lopes & C.^{as}, do maior numero de exemplares do seu protesto para ser largamente distribuido.

De V...

Lopes & C.^{as}

Diversos cidadãos portuenses, no intuito de exprimir o seu desgosto pelos insultos e enxovalhos de que foram victimas os nossos conterraneos e muitas outras pessoas que foram assistir ás homenagens em honra do sr. conselheiro João Franco, constituiram-se em comissão para espalhar por diversos leoaes o protesto que abaixo publicamos, e que pode ser assignado por todas as pessoas que lamentam e sentem as desconsiderações de que foram victimas no dia 17 do corrente diversos cavalheiros de fóra do Porto.

O protesto é o seguinte:

PROTESTO

«Os abaixo assignados, habitantes da Cidade do Porto magoados profundamente pelo modo incorrecto como foram desconsiderados os cavalheiros, que de fóra d'esta cidade, vieram assistir ao banquete offerecido ao Ex.^{ma} Snr. Conselheiro João Franco, protestam energicamente contra tão ignominoso facto e declaram terminante e cathoricamente que repellem qualquer parcella de solidariedade que lhe queiram attribuir, com arruaçeiros de tão baixa especie.

Porto, 22 de Junho de 1907.»

Alem doutros locaes, estão expostas listas para assignaturas na Associação Commercial do Porto, Associação, Industrial, Atheneu Commercial, Centro Commercial, Club dos Fenianos, Club dos Girondinos e Club Portuense.

Os nossos compatriotas d'além mar

Não foi em vão que a digna commissão administrativa do Azylo de Santa Estephania, auxiliada por algumas das pessoas mais gradas d'esta cidade, estendeu o seu appello aos nossos compatriotas rezidentes na Republica dos Estados Unidos do Brazil, pedindo-lhes o seu auxilio a favor das obras de reconstrucção do edificio do Azylo que, no principio d'este anno, foi, na sua parte mais importante, devorado por um temeroso incendio, que, como está na memoria de todos, acarretou incalculaveis prejuizos áquella prestantissima e proveitosa instituição que até hoje quasi tem vivido sómente á custa da caridade dos nossos concidãos.

Além d'outros donativos já recebidos no Azylo de Santa Estephania, o nosso amigo e conterraneo sr. Augusto Pereira da Silva, intelligente empregado commercial da firma Costa, Pereira & C.^{as} do Rio de Janeiro acaba de enviar a seu primo o sr. dr. Antonio José de Silva Basto Junior, um dos signatarios das cartas largamente distribuidas com o fim de se angariarem recursos para a reconstrucção do edificio incendiado, a quantia de 4\$500 rs. forte.

O sr. Augusto Pereira da Silva, além d'essa quantia, tambem declara subscrever para o mesmo fim com o valioso donativo de 1 libra por mez durante 12 mezes.

O nosso querido conterraneo levado unicamente pelo seu acrisolado amor á terra que lhe foi berço, acaba de dar um nobilissimo exemplo de patriotismo, que muito o honra, tanto mais quanto é certo que, segundo afirma em carta que enviou ao director do *Independente* não subscreve com maior quantia porque apenas vive do seu trabalho, e o seu ordenado não lhe permite maior generosidade.

Um bello exemplo de caridade e um acto de altruismo digno de imitar-se!

Restaurante Lamego

Aviso

Os proprietarios do Restaurante Lamego, em S. Torquato, fazem publico que no dia 30 do corrente vão fechar o seu estabelecimento, continuando porem a receber em sua casa, desde aquelle dia em diante, quaesquer familias que por occasião da Romaria Grande, ou depois, queiram ir alli tomar qualquer refeição.

Depois da Romaria o Restaurante—Lamego não vende nem fornece vinho.

S. Torquato 22 junho de 1907.

Festa artistica

Em recita consagrada á imprensa de Guimarães, realisou-se no sabbado 22 do corrente, no Theatro Salão Artístico, com uma enchente extraordinaria e nunca vista, muito superior mesmo á lotação do theatro, a festa artistica dos actores Julio de Souza e Maria Rocha de Souza. Não havia nem um unico logar devoluto tendo-se esgotado por completo todos os bilhetes, inclusivé as proprias cadeiras supplementares.

Representou-se o *Conde de Monte Christo*, sendo todos os artistas muito applaudidos.

Os beneficiados tiveram no final do espectáculo uma chamada especial, sendo hes feita n'essa occasião uma calorosa manifestação de sympathia.

Consortio

Realisou-se ha dias na freguezia de Santa Christina de Longos, d'este concelho, o consortio da ex.^{ma} sr.^a D. Angela Dias da Silva, extremosa filha do sr. José Dias da Silva e sobrinha do sr. dr. Manuel Dias da Silva, illustre cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, com o sr. Americo Marques, filho do sr. Fortunato José Marques, abastado proprietario da freguezia de Santa Leocadia de Briteiros.

Os nossos parabens.

Inspecções militares

A junta militar que deve inspecionar es mancebos no corrente anno n'esta cidade, é composta dos seguintes officiaes:

Presidente, sr. tenente-coronel Abel Augusto Nogueira Soares; secretario, sr. tenente Augusto Cezar de Brito; vogaes, sr. dr. José Maria Moura Machado e capitão Antonio Augusto Infante Fernandes.

DESPEDIDA

O tenente Augusto Cezar de Brito, transferido para o Districto de Reserva n.º 20, pela ultima ordem do exercito, não podendo despedir-se pessoalmente dos seus velhos amigos de Guimarães, vem fazel-o por este meio, offerecendo o seu limitado prestimo em amaraute.

21—6—907.

DINHEIRO A JURO

Dão-e, a juros de 5 e meio e 6 p.c. ao anno, com hypotheca, as seguintes quantia:
1.500\$000reis,
1.100\$000 reis.

Festividade

Realisa-se hoje em S. Miguel de Creixomil a festividade do Marthyr S. Sebastião com a pompa dos annos anteriores.

De manhã haverá missa cantada a grande instrumental.

De tarde continua a festa no templo com sermão pelo rev. Padre José Lopes Leite de Faria, findo o qual sahirá uma imponente procissão, se o tempo o permittir e em seguida tocará no local a Nova Philharmonica Vimaranesense.

A ornamentação da igreja pertence aos habéis armadores Passos.

Mercado

No mercado hontem 28 de junho venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo	900
Centeio	500
Milho alvo	850
Milho branco	700
» amarello	680
Feijão vermelho	1.400
» branco	1.450
» amarello	1.200
» rajado	800
» fradinho	850
Vinho tinto	650
Aguardente	3.300
Azeite	5.600
Sal	115
Batatas	500
Ovos, duzia	130
Gallinhas uma	600

PHARMACIA

Vende-se bem afreguezada, no concelho de Guimarães, em local onde ha medico muito acreditado, por o seu dono a não poder adminisrrar.

Para informações—Pharmacia Dias, Rua da Rainha, 72, Guimarães.

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE E CONCELHO DE GUIMARÃES

1.ª Publicação

Faz saber que no dia 17 do proximo mez de Julho pelas 12 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica:

A obra do prolongamento da rua de Paio Galvão—primeira empreitada que consiste em terraplenagens e aqueductos, sob a base de licitação de 3:160\$000 rs.

Idem, da estrada concelhia n.º 13 de Lordello ao Bom Jesus—Lanço das Tarpas a Santa Cristina de Longos, parte comprehendida entre os perfis n.ºs 55 e 61—que consiste em terraplenagens aqueductos e muros, sob a base de licitação de 210:105 rics.

Não havendo arrematantes soltam á praça nas sessões immediatas.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 25 de Junho de 1907. E eu José Maria Gomes Alves Secretario da Camara o subscrevi.

O Vice-presidente da Camara, João Gualdino Pereira.

Arrematação

2.ª Publicação

No dia 30 do corrente mez de junho, ao meio dia, no tribunal d'este juizo, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, por virtude de deliberação do respectivo conselho de familia no inventario de menores, a que se procede por fallecimento de Joaquim de Freitas, casado e morador que foi no logar da Fonte da Pipa, na freguezia de S. Pedro d'Asurey, d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica o casal denominado da Venda, situado na freguesia de Santa Maria d'Atães, d'esta comarca, de natureza alludial e composto das seguintes glebas: 1.ª—o assento do casal, que consta de casas sobradadas e telhadas, cosinha terrea, lojas, lagar, cortes e alpendre, telhados, eido e eira ladrilhada com latada, e de diversas terras lavradas com arvores de vinho e fructa, que são: a leira das hortas das Lorangeiras, duas leiras chamadas das Oliveiras e o campo do Suforno, tudo junto e unido e avaliado na quantia de 597:600 reis; 2.ª—um bocado de terreno inculto com carvalhos e pinheiros, que, antigamente, era o local onde se achava o alpendre d'este casal, avaliado na quantia de 6\$000; 3.ª—o campo da Vessada, terra lavradia com arvores de vinho, comprehendendo a arribada do lado do nascente até ao rego, avaliado na quantia de reis 980\$360; 4.ª—a bouça ou campo e leiras de Cima de Villa, terreno culto com arvores de vinho e de mato com carvalhos, avaliada na quantia de 891\$120 reis; 5.ª—a bouça da Cal e leira e deveza da Ribeirinha, terra lavradia com arvores de vinho e de mato com carvalhos e amieiros, avaliada na quantia de 217\$840 reis; 6.ª—uma sorte de mato com carvalhos, situada no monte de Santo Antonino e proximo da Ribeirinha, avaliada na quantia de 119\$200 reis; 7.ª—uma sorte de mato com carvalhos, pinheiros e amieiros, chamada das Bouças ou sobre as Bouças, avaliada na quantia de 113\$200 reis; 8.ª e ultima, uma sorte de mato com carvalhos, pinheiros e amieiros, chamada de sobre as bouças, avaliada na quantia de reis 85\$600.

A respectiva contribuição de registo por titulo oneroso fica na totalidade a cargo do arrematante. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do inventariado. Guimarães, 8 de junho de 1907.

Verifiquei
O juiz de Direito,
S. Leal.

O escrivão do 6.º officio,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Visconde de Sendello.

EDITAL

2.ª Publicação

VISCONDE DE SENDELLO ADMINISTRADOR DO CONCELHO DE GUIMARÃES

Faço saber que, usando de faculdade que me confere o art.º 278, n.º 3.º do codigo administrativo e o regulamento policial de mendicidade d'este Districto, fica prohibido mendigar ou pedir esmola sob qualquer pretexto, durante os dias 5, 6 e 7 do proximo mez de julho, no trajecto d'esta cidade até á freguezia de S. Torquato e nos caminhos proximos e afluentes d'esta freguesia, incluindo todos os mendigos, mesmo aquellos que se acham matriculados á face do respectivo regulamento.

Os infraactores d'esta determinação serão capturados e detidos, durante os mencionados dias.

Guimarães e administração do concelho 19 de junho de 1907. E eu Manoel de Freitas Aguiar, Secretario, o subscrevi.

Visconde de Sendello

EDITAL

VISCONDE DE SENDELLO ADMINISTRADOR DO CONCELHO DE GUIMARÃES.

2.ª Publicação

Faço saber que sendo das attribuições dos administradores do concelho tomar as providencias necessarias para proteger a liberdade, propriedade e segurança dos habitantes do concelho, na conformidade das disposições do n.º 16 do artigo 278.º do codigo administrativo, e tendo de realizar-se nos dias 5, 6 e 7 de julho proximo a romaria de S. Torquato, havendo por isso uma excepcional agglomeração de trens e pessoas que n'aquelles dias transitam pela estrada que d'esta cidade segue para aquella localidade, e tendo em vista o disposto no artigo 33.º do regulamento sobre automoveis, de 3 de outubro de 1901, fica prohibida a circulação d'estes vehiculos e motocyclos durante aquellos dias e na referida estrada, em virtude da sua circulação poder originar graves desastres.

Os infraactores d'esta determinação ficam incursos nas penalidades prescriptas nos artigos 46.º e 47.º do citado regulamento.

Administração do Concelho de Guimarães, 20 de junho de 1907. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario, o subscrevi.

Visconde de Sendello.

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A direcção d'esta Companhia faz publico que tendo-se procedido ao sorteio de duas obrigações do emprestimo de 1890 em conformidade com a condição 4.ª da emmissão do referido emprestimo foram sorteadas as de n.ºs 314 e 315 as quaes deixam de vencer juro desde o 1.º de Julho proximo em deante.

Mais se faz publico que a contar do referido dia principia o pagamento das referidas obrigações e juros de emprestimo, em Guimarães no escriptorio da Companhia, Largo de Franco Castello Branco e no Porto na casa de José Martins Fernandes Guimarães & C.ª, da Rua do Almada.

Guimarães 20 de Junho de 1907.

Os Directores

Abilio da Costa Torres
Manoel Gaspar Ferreira Leão
Miguel A. Moreira de Sá e Mello

Caridade

As almas caridosas lembramos os pobres e doentes Maria de Jesus e seu filho, que, sem meios de subsistencia, luctam com a molestia e com a fome.
Moram na rua de S. Lazaro, n.º 216.

EDITAL

2.ª Publicação

A CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE E CONCELHO DE GUIMARÃES

Faz publico que pretende arrendar casas nas freguezias de S. Sebastião, Ronfe e Creixomil especialmente destinadas aos exercicios escolares d'instrução primaria official e habitação dos respectivos professores, pelo que convida os proprietarios que tenham casas em condições para os fins alludidos e declararem-n'o na Secretaria Municipal, até ao dia 10 do proximo mez de julho.

E para constar se passou o presente e outros de equal theor que vão ser affixados nos logares mais publicos. E eu José Maria Gomes Alves, Secretario da Camara o subscrevi.

Guimarães, Paços do Concelho, 20 de junho de 1907.

O Vice-presidente da Camara

João Gualdino Pereira.

João de Meira
MEDICO
Consultas das 2 ás 4

CASA

No proximo S. Miguel arrenda-se uma casa na rua d'Alcobaça, com os n.ºs 49 a 55.

Para tratar com José Rodrigues da Silva, Rua Nova de Santo Antonio, Guimarães

Aguas das Perdas Salgadas

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicæes e ferruginosas

Usam se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra d'elle; a agua do PENEDO é utilissima na lithase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludism chronico e asthma.

A do Penedo Novo—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabetes, colicas e estados congestivos do figado e bazo, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescências.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajossissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias pharmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no Porto—Rua da Cancellia Velha—31. Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de Maio. Excellentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELLAMES. Caminho de ferro até Villa Real: d'este ponto em diante, carruagem e mala-posta

Em breve—Caminho de ferro até Pedras Salgadas. Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

ANTIGO ARMAZEM DE VILLA POUÇA

O DA FEIRA-GUIMARÃES

Seraphim Ferreira Borges Nogueira, actual gerente d'este armazem, primando em seguir a conducta dos seus anteriores e manter inalteravel os creditos da casa, creada por um dos mais nobres titulares d'esta cidade, vem annunciar que tem á venda os especiaes vinhos maduros do Alto Douro, engarrafados e a retalho; figos da mesma precedencia; geropiga; cascas de pecego; queijo; pasteis; doce de prato; e diversas iguarias para sobremeza.

Especiaes vinhos verdes das mais afamadas quintas d'este concelho e do de Basto, e para mais illucidação dos seus numerosos amigos e freguezes resolveu collocar, na frente do predio uma bandeira, annunciadora dos dias em que ha variedades de acepipes para todos os paladares.

Este reclame, não invalida que, *todos os dias*, se preparem saborosas petisqueiras que o freguez desejar.

Boa cosinha, bons quartos e preços muito modicos.

GRANDE OFFICINA DE CARPINTARIA

DE

IGNACIO JOSÉ DE SÁ

79—Rua das Lamellas—81

(PROXIMO AO TRIBUNAL)

GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os trabalhos de carpintaria, desenhos e orçamentos.

Especialidade em construcção de *charrettes*

CONSTRUÇÕES DIVERSAS

Venda de madeiras de todas as qualidades

Ferragem e pregaria

PERFEIÇÃO ECONOMIA E RAPIDEZ.

FABRICA

DE

FUNDAÇÃO & SERRALHERIA VIMARANENSE

GUIMARÃES

N'esta antiga e acreditada fabrica, recentemente mudada da rua de Gil Vicente para a rua de Payo Galvão, d'esta cidade, notavelmente melhorada, executam-se pelos processos e modelos mais em evidencia nas principaes cidades estrangeiras, todas as obras de ferro forjado e fundido, taes como: portões, gradeamentos, canalisações, prensas para lagares, arados, bombas para poços, cosinhas para lenha e carvão, cruces e emblemas funerarios para cemiterios.

Variado sortido de camas, bacias, jarros e baldes de ferro zincado e toda a mais obra concernente á arte de serralheria.

Annexo á fabrica, e em depositos separados, ha uma grande e variada collecção de colchoaria, executada sob a mais rigorosa indicação da sciencia medica.

Garante-se a seriedade nas transacções e a modicidade de preços

O PROPRIETARIO,

José Mendes de Castro.

VENDE-SE

A Quinta de Selho de Cima, situada na freguezia de S. Miguel de Creixomil, d'este concelho.

Paga de renda 9 carros de medidas.

Tem muita agua e fica junta á estrada real de Guimarães a Villa Nova de Famalicão, no logar da Pisca, a pequena distancia d'esta cidade.

Quem pretender pôde dirigir-se para informações á Administração do «Independente».

“O CERA DE MILHO,”

Que é o melhor destruido, dos Ratos, Ratazanas, Toupeiras e Ralos, vende-se nas principaes pharmacias e drogarias do paiz.

O seu deposito geral no Norte do Paiz é no Porto na drogaria Lopes, R. das Flores 30.

Não ha depositos nas provincias, deixando pois de ser depositario em Guimarães a Pharmacia Alves Mendes.

Vermifugo Borges

Como remedio sempre certo e infalivel na expulsão de todos os vermes do canal intestinal, o—*Vermifugo Borges*—deve ser receitado, pela Ex.^{ma} Classe Medica, com a maxima confiança e acceite pelo publico, como um dos melhores medicamentos contra vermes; é d'incontestavel efficacia e de facil applicação. Tanto em adultos, como em creanças o—*Vermifugo Borges*—não tem rival, sendo considerado, por distinctissimos medicos, superior a todos os vermifugos que nos vêm do estrangeiro.

Numerosos attestados. Preço d'um frasco 210 reis Por duzia tem desconto Deposito em Guimarães Pharmacia Alves Mendes.

Todos os pedidos deve ser dirigidos á Pharmacia Borges, Santo Thyrs o.

JOH. HITZEMANN

49, RUA DAS FLORES, 51—PORTO

Telegrammas—ALPHA-PORTO

Telephone—N.º 356

Machinas a vapor, Turbinas a vapor, Caldeiras

Transmissão de força por electricidade da casa OERLIKON

Representante de ERNEST GREYHER & C.ª, em Manchester

Máquinas de fição, construcção Tweedales & Smalley. Teares para todos os generos de tecidos lisos, machineta Jacouarb. Instalações completas de branqueamento, estamparia, tinturaria e acabamentos. Cardas, machinas para acabamento de flanelas; patente Monfolts. Apparehos de tingir algodão ou lã em rama, meadas ou bobinas, Patent Obermaier.

Machinas de seccar algodão ou lã PATENT SLHILDE

Calandras e machinas de acabamento da casa Weisbach em Chemntz

Installação e transformação de fabricas de moagem, da Casa DAVERIO-ZURICH PLANTAS E ORÇAMENTOS GRATIS

Deposito de todos os utensilios para fabricas Agente em Guimarães

João de Castro Mendes da Cunha

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

W DE W

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DA CUNHA

27-Rua Nova de Santo Antonio-29

Especialidade em CUTELARIAS GROSSAS E FINAS da fabrica de Guimarães

Pentes de chifre. Canalisações e accessorios. Ferramentas para diferentes misteres. Todas as metierias primas para a industria metallurgica etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Agente da Sociedade Portugueza de Seguros

BURYS & CO SHEFFIELD

SHEFFIELD—INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabricada de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

TYPOGRAPHIA

W DE W

ALBANO PIRES DE SOUSA

Rua da Rainha, 120 e 122—GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas collecções de diferentes typos encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a arte typographica, a preços baratissimos.

ESTABELECIMENTO DE VIVERES E DE SEMENTES DE HORTALICES

DE

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19

GUIMARÃES

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; alem d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arros, azeite de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, café e assucar. Baga de sabugueiro para dar cor ao vinho, rafia para atar vides, e deposito de enxofre e sabão. Vinhos finos das melhores qualidades Espera merecer a attenção do publico.

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

AGENCIA DA COMP.ª DE SEGUROS CONTRA

FOGO A PORTUENSE